

1. INTRODUÇÃO

O avanço das tensões entre Rússia e Ucrânia acabou um aumento sem precedentes no preço de muitas *commodities*. Além dos produtos cultivados nos dois países, como trigo, milho e soja, pela questão energética, a cana também passa por grandes aumentos no preço.

Os Estados Unidos, que enfrentam uma inflação muito alta, podem ter a situação piorada com a situação do conflito entre Rússia e Ucrânia, com aumento dos custos de energia e redução da oferta de vários produtos.

A China aumentou bastante seu apetite por produtos agrícolas nos primeiros meses do ano, batendo recordes em importação para sustentar o aumento da produção de suínos.

A Europa segue em recuperação, mas os efeitos das outras cepas do coronavírus acabam reduzindo a velocidade dessa recuperação, mas a dependência agrícola e energética do continente em relação à Rússia e a Ucrânia tem potencial de redução dessa recuperação.

Quem se aproveita desse cenário é a Austrália, que está exportando bastante trigo, com a demanda da China e do sudeste asiático aumentando bastante, já na expectativa de redução de produção na Ucrânia.

O Brasil deverá produzir 284,4 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/2022, um aumento de 12,5% ou 32 milhões de toneladas em relação à safra passada.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional, o crescimento da economia americana deve ficar próximo de 4% em 2022. Apesar de ser menor que o crescimento de 2021, continua em um patamar bem elevado em comparação com as últimas décadas.

Já a inflação pode piorar ainda mais em 2022 devido às sanções à Rússia, pois se tiver que buscar outras fontes de suprimentos, o país deve ter que pagar mais pelos mesmos produtos. Nesse caso, a inflação poderia passar de dois dígitos.

Os juros devem subir já em março, com aumento esperado de 0,5%, o que deve, em um primeiro momento, elevar a cotação do dólar frente ao real, facilitando assim as exportações brasileiras. Por outro lado, diminui a oferta de crédito no Brasil, que é considerada baixa pelo agronegócio nacional.

A sanção americana à Rússia, no momento, foi apenas para o petróleo, mas no caso de ser ampliada, a demanda por minérios brasileiros deve aumentar bastante por parte dos EUA, enquanto a Rússia poderá aumentar a demanda por rações, carros e aviões brasileiros.

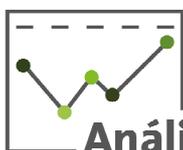
A Comissão Europeia mantém expectativas para a recuperação da economia na região a partir do segundo trimestre, apesar da queda nas expectativas. O crescimento da economia da zona do euro em 2022 foi prevista em 4,0%, 0,3% abaixo da previsão inicial, devido às novas cepas do coronavírus, que reduziram a atividade econômica e, agora, às tensões entre Ucrânia e Rússia.

A conjuntura na Ucrânia, no caso, tem um grande potencial inflacionário sobre o bloco, pois o gás e o petróleo russos têm bastante peso na matriz energética europeia e essa dependência aumentou nos últimos anos. Com isso, os custos sobem e os preços aumentam, incrementando a demanda por produtos estrangeiros e, assim, a inflação acaba afetando o mundo como um todo.

Outro ponto importante é a produção de grãos, pois a Rússia e Ucrânia são grandes produtores de trigo, e este produz 17% do milho exportado no mundo, além de ser o maior produtor de girassol no mundo. Assim, o milho e a soja brasileira devem ser ainda mais demandadas.

A China se tornou o maior importador mundial de cereais em 2021, com aumento de compras no milho, por exemplo 150% maior que no ano anterior, devido à necessidade do país em alimentar o rebanho de suínos, em restabelecimento após uma epidemia de peste africana.

O Vietnã, que sofreu mais com as variáveis mais transmissíveis da Covid-19, foi uma alternativa de fonte de suprimentos à China, com exportações crescendo 19% em 2021, passando para US\$ 336 bilhões. Nessa busca por reduzir a dependência apenas de produtos chineses, o Vietnã pode crescer rapidamente, recebendo bastante investimento externo. Inclusive, o comércio bilateral com os EUA cresceu bastante nesse período e a expectativa é de crescimento entre 6-7% em 2022.



Macroeconomia

FEVEREIRO DE 2022

A economia da Malásia também segue para uma recuperação gradual, com um crescimento real do PIB de 3,10% em 2021 e projetada para acelerar para cerca de 5,75% em 2022, mas muito disso dependeu dos auxílios governamentais, não sendo sustentável no longo prazo.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Peru cresceu 13,31% em 2021, o melhor resultado da economia peruana desde que o Banco Central começou a acompanhar os dados em 1922. Como a inflação também é uma preocupação, os juros subiram no País em fevereiro, pois a inflação foi de 6,43% em 2021.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 18 de fevereiro, o PIB esperado para 2022 está em 0,3%, mantendo a expectativa anterior, causada, além de outros motivos já citados nos relatórios passados, pelos juros mais altos, que devem continuar subindo como forma de combate à inflação.

A expectativa da inflação, segundo o mesmo relatório, está em 5,56% para 2022. A tensão entre Rússia e Ucrânia deve encarecer os fertilizantes e a energia, que tem um grande potencial de inflacionário sobre a economia, elevando custos que se arrastam por toda a cadeia produtiva.

A taxa de juros subiu para 10,75% em fevereiro, conforme informação deste relatório do mês de janeiro. Nesse cenário, o crédito oficial para o agronegócio será ainda mais demandado, porém com a suspensão do crédito com juros controlados para o setor, produtor deverá procurar empréstimos a custo de mercado.

O dólar previsto para 2022 está em R\$ 5,50, queda em relação às últimas semanas, pois como Rússia e Ucrânia são países com forte produção de *commodities*, os investidores apostam em alta desses produtos e, nesse ponto, passam a investir no Brasil para se aproveitarem desse aumento.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em dezembro, segundo dados do IBGE, ficando em 11,1%, uma redução de 1,4 milhão de pessoas sem emprego e o número de pessoas sem ocupação é 11 milhões.

A balança comercial brasileira em janeiro apresentou déficit de US\$ 176 milhões, queda

O petróleo Brent iniciou fevereiro cotado a US\$ 88,15, mas a questão da Rússia e da Ucrânia fez com que os preços disparassem 8,59% no mês de janeiro, fechando o mês com preço de US\$ 95,72, e deve piorar, caso haja realmente boicote ao produto russo.

O índice de preço de alimentos da FAO subiu 1,27% em janeiro. Apenas o índice de açúcar apresentou queda, devido à boa produção na Índia. Já óleos vegetais subiu 4,15%, devido à redução da oferta causada pelo conflito Ucrânia-Rússia e ao aumento da demanda chinesa. Ademais, laticínios valorizou 2,79%, grãos 0,07% e carnes 0,45%, no mês.

de 20% em relação ao ano anterior, mas, de acordo com os *lineups* nos portos, essa tendência já deve virar em fevereiro e se tornar superávit.

Já a balança comercial do agronegócio teve um superávit de US\$ 7,7 bilhões em janeiro. O valor é 79,25% maior que em janeiro de 2021. As exportações totalizaram US\$ 8,8 bilhões, uma alta de 57,49% ante o mesmo mês em 2021. A China foi o destaque, aumento muito suas importações de produtos agrícolas brasileiros.

O índice de *commodities* Brasil (IC-Br) teve alta de 2,99% em janeiro na comparação com dezembro. O maior avanço veio do segmento de energia, com alta de 8,72%, seguido por metal, com alta de 3,85% e agropecuária com elevação de 1,47%. No índice internacional, houve estabilidade, com alta de 0,02%.

Na questão internacional, houve uma missão diplomática para a Rússia e haverá outra para o Canadá, buscando assim que não falem fertilizantes no mercado nacional, pois segundo a própria ministra, há fertilizantes até o início da próxima safra, em outubro.

Nesse cenário, o Brasil aprovou o Projeto de Lei 6.922/2002, que flexibiliza o uso de agrotóxicos no país, após 3 anos parado, para que a produtividade não seja tão afetada nesse período de fertilizantes mais caros e de aumento de custos de produção em geral.